

A MESCLA NO ENSINO–APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS: COMPARAÇÃO ENTRE APRENDIZES DE LM E LNM

Tania Mara Gastão Saliés (UERJ)

tanias.salies@gmail.com

Aline Salucci Nunes (UERJ)

alinesalucci@yahoo.com.br

Ana Vitória Queiroz (UERJ)

queirozanavitoria@gmail.com.br

Claudia Spitz (UERJ)

clauspitz@gmail.com

No presente artigo, analisamos a importância do processo de mesclagem no ensino de português como língua materna e não materna. Mais especificamente, investigamos, à luz da Teoria da Integração Conceptual como professores de Português poderiam se utilizar dos conceitos de projeção metafórica e mesclagem para promover a construção de sentido em práticas interacionais, nos casos do português como LM e língua não materna, e como fomento no processo de integração do aprendiz na cultura alvo e promoção da interculturalidade, no caso do português como língua não materna (LNM). Nossas reflexões apontam principalmente para a inseparabilidade do pensamento e da língua, como já apontado pela literatura em linguística cognitiva. Ao produzirmos e compreendermos linguagem, ativamos tudo o que conhecemos e vivenciamos. Essas vivências são críticas nas projeções metafóricas que atuam durante a construção de sentido e o processo de mesclagem. Isso implica dizer que a diferença entre falantes de LM e LNM não se encontra apenas na fluência ou proficiência, mas principalmente no grau de presença ou ausência de experiências de socialização que podem propiciar tais projeções. Cabe então aos professores elaborarem práticas pedagógicas que promovam as vivências necessárias para a construção de sentido via mesclagem.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Projeções metafóricas. Processos de mesclagem.